

73. DEPRESSÃO: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Marcela M Menezes¹; Débora R Grotto¹; Franciele C Squizzato¹; Neide A M Domingos²

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da FAMERP; ²Docente Adjunto de Psiquiatria e Psicologia Médica da FAMERP

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

Introdução: considerada como um dos transtornos mais prevalentes entre crianças e adolescentes, a depressão está sendo tratada como um grave problema de saúde coletiva. Durante muitos anos autores psicanalistas acreditavam não haver a depressão infantil, porém foi visto com o avanço dos estudos que os sintomas depressivos eram diferentes dos encontrados em adultos. Na adolescência manifesta-se como resultado das pressões sociais comumente confundidos com alterações de comportamentos da idade, o que dificulta o diagnóstico. **Objetivo:** avaliar os sintomas depressivos e realizar avaliação antropométrica de alunos do ensino fundamental e médio da rede de ensino da cidade de São José do Rio Preto-SP. **Métodos:** as escolas e os alunos foram sorteados para participarem da pesquisa sendo entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (do responsável e do aluno) e dado o prazo de uma semana para a sua devolução. Quando estes foram devolvidos os alunos foram submetidos à aplicação dos instrumentos (ficha de identificação e Inventário de Depressão Infantil - CDI) de forma coletiva. Participaram do estudo 484 alunos da rede de ensino municipal, estadual e particular, de ambos os sexos, com idade mínima de nove (9) anos e máxima de 17 anos, cursando no mínimo a terceira série do ensino fundamental. **Resultados:** a prevalência de sintomas depressivos nos alunos das escolas municipais foi de 99,4%, das estaduais 75,8% e das particulares 70,59% com nível de significância de 0,05. Quanto à comparação entre gênero e sintomas de humor realizado por meio do teste X² de Pearson não houve diferença significativa em nenhuma das análises. Quanto ao IMC podemos observar que nas escolas com predominância de sintomas depressivos nos alunos, o IMC está abaixo dos parâmetros normais (20 kg/m²). **Conclusão:** trata-se de um tema de saúde pública, visto que a alta incidência dos sintomas depressivos, em uma idade tão jovem, merece uma intervenção psicossocial. Pais e professores devem ficar atentos aos sinais que as crianças e os adolescentes podem apresentar levando em consideração sua frequência, intensidade e tempo que ocorrem buscando ajuda dos profissionais da área de saúde a fim de reduzir suas repercussões para o futuro.